

PESQUISA

QUALITY OF LIFE: PERCEPTIONS OF TEACHERS IN A STATE SCHOOL IN THE CITY OF SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL

QUALIDADE DE VIDA: PERCEPÇÃO DE EDUCADORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL

CALIDAD DE VIDA: LAS PERCEPCIONES DE LOS PROFESORES EN UNA ESCUELA PÚBLICA EN EL MUNICIPIO DE SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL

Daiane Baldez Oliveira¹, Rosiane Filipin Rangel², Regina Gema Santini Costenaro³, Maria Helena Gehlen⁴,
Jacqueline Silveira de Quadros⁵, Camila Castro Roso⁶

ABSTRACT

Objective: To know what teachers from a state public school in Santa Maria have in mind about quality of life. **Methods:** Descriptive and exploratory research, with a qualitative approach. The research individuals consist of fifteen teachers from a State School of Basic Education, located in the west region of Santa Maria, Rio Grande do Sul. The data were collected through a questionnaire, being the thematic modality of content the used method for treatment of the data analysis, of which it was obtained two major themes. **Results:** They demonstrate that the understanding of quality of life by teachers is related to their relationships with people in their everyday life, and that even the teacher's work being gratifying, sometimes it is discouraging. **Conclusion:** it is considered that the job, in many cases, is placed as a priority and for this reason, the personal, the family and the social well-being stay in a second priority. **Descriptors:** Quality of life, Education, Teachers, Nursing.

RESUMO

Objetivo: Conhecer o que os educadores de uma escola estadual do município de Santa Maria entendem por qualidade de vida. **Método:** Pesquisa de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram quinze educadores de uma Escola Estadual de Educação Básica, localizada na região oeste do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, sendo que para o tratamento dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo na modalidade temática, da qual se obteve dois grandes temas. **Resultados:** Demonstram que o entendimento de qualidade de vida para os educadores se relaciona com seus laços com as pessoas no cotidiano, e que por mais gratificante que seja o trabalho docente, muitas vezes, acaba desmotivando. **Conclusão:** Considera-se que o trabalho, em muitos casos, é colocado como prioridade e, por essa razão, o bem-estar pessoal, familiar e social fica em segundo plano. **Descritores:** Qualidade de Vida, Ensino, Educadores, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Conocer qué profesores de una escuela pública de Santa Maria entienden por calidad de vida. **Método:** Estudio descriptivo y exploratorio, con un abordaje cualitativa. Los sujetos del estudio fueron quince profesores de una Escuela Estatal de Educación Básica, ubicada en el oeste de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Los datos fueron colectados a través de un cuestionario, y para el tratamiento del análisis de datos se utilizó la modalidad temática de los contenidos, de los cuales ganó dos temas principales. **Resultados:** Demostraron la comprensión de la calidad de vida de los educadores se refiere a sus relaciones con la gente en la vida cotidiana, y es gratificante el trabajo del profesor a menudo termina por desalentar. **Conclusión:** Se considera que el trabajo, en muchos casos, se coloca como una prioridad y por esta razón, el bienestar personal, familiar y social se quedan en según plano. **Descriptor:** Calidad de Vida, Educación, Profesores, Enfermería.

¹ Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, Santa Maria - RS. E-mail: day_baldez@yahoo.com.br. ² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFRA. E-mail: rosianerangel@yahoo.com.br. ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFRA. E-mail: reginacostenaro@hotmail.com. ⁴ Enfermeira. Mestre em Educação. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFRA. E-mail: mahgehlen@terra.com.br. ⁵ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. E-mail: Jacqueline_quadros@hotmail.com. ⁶ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestranda em Enfermagem. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. E-mail: camilaroso@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Nos cenários de saúde, a temática qualidade de vida, não se refere, apenas ao funcionamento dos sistemas do corpo humano, mas sim todo contexto que permeia o cotidiano de vida das pessoas, como moradia, processo de trabalho, relações familiares e de amizades. Enfim, tudo que envolve o bem estar biopsicosocial e espiritual. Qualidade de vida é uma maneira de analisar o ser humano, observando-o não em partes, mas como um ser em constante sinergia e sincronia com o meio, modificando-o e sendo modificado por ele¹.

Contudo, as discussões quanto a esse assunto não vem tendo ênfase, quando relacionadas ao ambiente de trabalho, principalmente do educador escolar. Entende-se que as pesquisas existentes nessa área são de grande relevância e evidenciam o quanto este assunto precisa ser discutido. Sendo que, a temática qualidade de vida, no trabalho escolar, vem conquistando importância na vida social do ser humano, e esta compreende as expectativas, os estilos e projetos de vida, da sociedade e dos indivíduos².

Os estudos sobre qualidade de vida no trabalho visam compreender a respeito de situações pessoais dos trabalhadores em seus ambientes laborativos e, a nível organizacional, abrangendo aspectos comportamentais e de satisfação individual na busca da consolidação dos resultados³.

Acredita-se que no espaço educativo, da educação escolar, é necessário sentir-se a vontade para desenvolver as atividades com satisfação. Os trabalhadores docentes precisam ser unidos em rede multiprofissional, criar vínculo, para que com isso se desenvolva um bom convívio na promoção da qualidade de vida. No espaço educativo, a satisfação do educador vem desde a comunicação

com os estudantes, profissionais e demais funcionários como também a satisfação em educar, o que vem a potencializar a saúde com qualidade de vida no trabalho.

Entende-se que é preciso educar as pessoas para que elas possam deixar seu corpo falar, ou seja, um corpo baseado na auto-aceitação e no autoconhecimento, cuja sustentação encontra-se no processo de educação e na solidariedade coletiva⁴. A escola, os educadores, a família podem ser importantes nessa conscientização.

Sabe-se que existe um número significativo de educadores que apresentam problemas emocionais e/ou psicológicos no trabalho devido à rotatividade de estudantes, a pressão por estar sempre se atualizando cientificamente, a quantidade de atividades extraclasse, dentre outros².

Percebe-se que, em muitos casos, o excesso de trabalho e a dupla jornada fazem com que o educador no espaço educativo se dedique excessivamente ao serviço, esquecendo a vida pessoal. Dependendo de cada ser humano esse fato pode causar uma desestruturação familiar importante refletindo, novamente, na escola.

As escolas realizam um papel importante na formação e transformação de cada ser humano contribuindo assim na busca por uma melhor qualidade de vida das pessoas promovendo o respeito aos interesses coletivos e ao ecossistema⁵. A promoção de saúde do educador e qualidade de vida no espaço educativo envolve diferentes aspectos que influenciam nas suas concepções dessas temáticas, baseadas nos seus cotidianos de vida⁶.

Assim, ressalta-se o papel do enfermeiro na escola, o qual pode atuar em todos os seus componentes, realizando iniciativas e ideias com potencial para estimular vários tipos de ações de educação para saúde. Deste modo é necessário promover o desenvolvimento de conhecimentos e

habilidades que contribuam para a adoção de estilos de vida mais saudáveis, instigar a participação efetiva da família na transformação de seu ambiente, na conquista de autonomia, de forma que as pessoas possam modificar ativamente o ambiente escolar e melhorar a qualidade de vida.

Assim, entende-se que para promover saúde com os estudantes, visando uma melhor qualidade de vida desses, é necessário que os educadores estejam preparados e tenham uma vivência de seus discursos, devido esse profissional ser visualizado, muitas vezes, como uma referência de vida, um exemplo a ser seguido.

Diante do exposto, objetiva-se, com o presente estudo, conhecer, na ótica de educadores de uma escola estadual do município de Santa Maria, o que eles entendem por qualidade de vida.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Escola Estadual de Educação Básica, localizada na região oeste do município de Santa Maria - RS. Os sujeitos do estudo foram 15 educadores. Os dados foram coletados por meio de um questionário, com duas partes. A primeira parte abordou os dados de identificação dos participantes, a fim de, traçar o perfil dos mesmos. A segunda constou de cinco questões subjetivas que abordaram a temática em questão. Adotou-se como critério de inclusão, estar desenvolvendo atividade de educador na referida escola. Após aceitarem participar do estudo foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. O período da coleta de dados esquisa foi de agosto a setembro de 2011.

Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo, na modalidade análise

temática, a qual, “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado”^{7:209}.

Para atender os critérios éticos, foram observadas as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96, a qual prescreva a ética na pesquisa com os seres humanos, sendo assegurado o sigilo e o anonimato dos sujeitos envolvidos, e observando a não manipulação dos dados para outros fins.⁸ Foram analisadas questões relacionadas à autorização da direção da instituição onde foi realizada a pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, sob o número 272.2011.2.

As falas dos participantes foram identificadas, ao longo do texto, por nome de materiais escolares, a fim de manter o sigilo e o anonimato dos depoentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os educadores participantes do estudo encontravam-se na faixa etária de 27 a 62 anos, com idade média de 46 anos. O sexo feminino foi predominante entre os participantes, com 80%, e 20% eram do sexo masculino. Em relação ao estado civil, 73% eram casados, 13,5% solteiros e 13,5% eram divorciados. Quanto à jornada de trabalho, 60% fazem jornada dupla, 20% jornada tripla e 20% trabalham em um turno somente. A profissão dominante foi de professor educador.

Os dados analisados e codificados resultaram em duas categorias temáticas: “Sentimentos relacionados à qualidade de vida pessoal, familiar, profissional e social” e “A qualidade de vida na vivência do educador escolar”.

Sentimentos relacionados à qualidade de vida pessoal, familiar, profissional e social

Para os educadores, os sentimentos vivenciados no cotidiano interferem na qualidade de vida dos seres humanos. Muitos demonstram, através das falas, que é de suma importância manterem um bom relacionamento consigo mesmo, com a família, com os colegas de trabalho e com os amigos. Evidenciaram, também, que na busca de uma melhor qualidade de vida é necessário cuidar da saúde e manter hábitos de vida saudáveis, conforme expresso abaixo:

Qualidade de vida é desenvolver um trabalho que gostamos ter bom relacionamento familiar e com os amigos e também ter uma vida saudável. (Compasso)

Qualidade de vida quer dizer ter saúde, ser feliz, trabalhar, exercícios físicos e se amar. (Caneta)

Ter uma vida saudável, alternando trabalho e lazer, momentos para a família, para si mesma. (Estojo)

É estar de bem com a vida, ter saúde, tempo para si e para as pessoas que estão em minha volta. (Grafite)

Para os educadores, a construção de novas e boas amizades e o bom relacionamento familiar e com os colegas de trabalho, são elementos essenciais para ter uma qualidade de vida no trabalho.

O homem interage na sociedade produtiva por meio do trabalho, ou seja, entende-se esse, na maioria das vezes, como parte integrante e fundamental de sua vida. Assim pode-se dizer que o trabalho passou a ocupar um lugar essencial na vida do Ser humano e, dependendo da forma como esse for realizado, pode ser causador de fatores desgastantes e potencializadores do processo saúde-doença⁹.

Bom relacionamento familiar, com respeito e amor. (Compasso)

O bom relacionamento entre todos os segmentos da comunidade escolar. (Apontador)

Bem estar da família; Satisfação profissional. (Caderno)

O fato de ter um trabalho e sentir prazer ao exercê-lo, também foi um dos fatores considerados como potencializadores da qualidade de vida para os educadores. O bem estar em poder permanecer no local de serviço que proporcione prazer também acaba levando o educador à satisfação em exercer sua profissão e manter sua qualidade de vida.

Solidariedade, cooperação, justiça e amor pela profissão. (Régua)

Realização profissional. (Lapiseira)

Conforme evidenciado, nas falas, pelos profissionais, a satisfação e a realização profissional é um dos aspectos mais importantes no ambiente de trabalho. Somando-se a isto, o compromisso que estes assumem com os estudantes, na sua formação pessoal, social e educacional, acaba sendo um fator que potencializa a qualidade de vida no trabalho do educador.

No âmbito da qualidade de vida, o trabalho está relacionado com o bem estar e a satisfação pessoal e profissional. A maneira pela qual o trabalhador percebe e atribui algum significado ao trabalho, o modo que está inserido neste processo e envolvido por ele, terá consequências em seu estilo de vida e no viver saudável. Isto significa que, dependendo do tipo de relação do ser humano com o trabalho, este acaba tendo significados diferentes, refletindo em uma melhor ou pior qualidade de vida¹⁰.

A qualidade de vida na vivência do educador escolar

Para alguns dos entrevistados, o significado de ser educador é gratificante, pois percebem que através dessa profissão podem fornecer ferramentas, como por exemplo, o diálogo, para formar cidadãos mais comprometidos com as

questões sociais preparando-os assim para enfrentarem os desafios que se apresentam no cotidiano.

É ter consciência da responsabilidade de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. (Compasso)

É ser orientador dos jovens para eles alcançar seus objetivos ou ajudá-los a encontrar seus objetivos. (Régua)

A possibilidade de poder contribuir com o crescimento de outra individualidade. (Clipes)

Ser exemplo para os demais. (Cartolina)

Passar conhecimentos técnicos, científicos e principalmente os de vida. (Lápis)

Entende-se que a importância da qualidade de vida, no trabalho, é, simplesmente, pelo fato de que, as pessoas vivenciam, em média, neste ambiente, mais de 8 horas por dia, durante pelo menos 35 anos de suas vidas. Não se trata de levar os problemas de casa para o trabalho, mas sim de levar para casa os problemas, as tensões, os temores e as angústias acumulados durante a jornada de atividades¹¹. Tudo parece ser “normal” até que uma ou mais das esferas de vida do ser humano (familiar, social, física, espiritual) acabam sendo afetadas.

A profissão de educador na escola é uma das que apresenta os maiores índices de estresse relacionado à qualidade de vida no trabalho. O excesso de trabalho e uma carga horária extensa, com baixos salários, ambientes inadequados, atividades impulsivas, violência e comportamento hostil de estudantes nas salas de aula, são alguns dos agentes que contribuem para o estresse no espaço educativo. Isso muitas vezes acaba levando o profissional à insatisfação e desprazer nas suas atividades, vindo a acarretar no seu desempenho e na qualidade do serviço oferecido¹².

Sabe-se que muitas vezes o trabalhador docente acaba tornando-se distante de seus familiares e de situações do cotidiano por

enfrentar longas jornadas de trabalho ou ter mais de um emprego, tornando-se um profissional alienado, aborrecido e estressado. Sendo assim, acaba afastando-se do convívio social e familiar, direcionando a maior parte de seu tempo às atividades profissionais, deixando de lado questões individuais, pois passa a ver o trabalho em primeiro lugar, sem perceber os danos que está acumulando não apenas para si, como também para a família¹⁰.

Já na visão de outros respondentes, ser educador é desmotivador. Percebem o professor como um profissional que está desacreditado. Ressaltam o desinteresse dos alunos nas aulas, bem como a falta de respeito desses pelo professor. Estes fatores, para os professores, abalam não só o profissional, mas também o emocional, influenciando na qualidade de vida dos mesmos, conforme refletem os participantes:

Atualmente é ser um desacreditado. (Livro)

Acredito que na educação o que nos frustra é o desinteresse dos alunos pelos estudos. (Tesoura)

Alunos que não respeitam professores/escola. (Caderno)

Falta de respeito por parte dos alunos; falta de interesse em aprender. (Papel)

Segundo os educadores, muitas vezes, o que dificulta o processo de ensino dos estudantes é a falta de interesse da família pelos estudos dos mesmos. Percebem que se esses sujeitos estivessem envolvidos no processo de construção do escolar, os benefícios seriam muito positivos, não só para o estudante como também para a família e a escola.

Me preocupa a falta de comprometimento de algumas famílias com seus filhos. (Estojo)

O educador revela uma fragilidade, que muitas vezes dificulta o processo de aprendizagem dos estudantes e acaba propiciando um fator

desgastante do trabalho do educador. Ressalta-se então, que assim como a escola e o educador, a família vem a ser um pilar importante para a formação dos estudantes e um fator que pode evitar o desgaste dos profissionais que se empenham na educação destes.

Uma das razões para o avanço das pesquisas sobre qualidade de vida, ou condições de vida de saúde e de trabalho dos seres humanos, se deve ao impacto negativo das morbidades decorrentes de hábitos de vida e condições ocupacionais inadequadas, com repercussão no bem-estar dos funcionários e conseqüentemente, no funcionamento e na efetividade do serviço¹³. Assim, é possível perceber a preocupação de alguns agravos que acometem à saúde dos trabalhadores, tais como, distúrbios osteomusculares, síndromes neuróticas específicas, estresse, depressão, entre outros¹⁴.

A escola é um lugar privilegiado para se refletir questões que envolvem crianças e jovens, pais e filhos, educadores e educandos, assim como as relações sociais que se é dado na sociedade. É nesse local onde a socialização, a promoção da cidadania, a formação de atitudes, opiniões e o desenvolvimento pessoal podem ser aumentados ou prejudicados. Os estudantes são ao mesmo tempo socializados e singulares, modelados pela escola e pela sociedade, e assim ao mesmo tempo constroem a si próprios¹⁵.

Para tanto, neste contexto escolar, torna-se fundamental o papel do enfermeiro integrando o serviço de enfermagem na promoção da educação em saúde e assim levando uma melhoria do bem estar das pessoas que ali convivem. Não se pode compreender a educação em saúde como uma sequência de ações padronizadas, mas como troca de saberes científicos e populares com ênfase nas relações interpessoais e no crescimento pessoal que delas resultam. Deste modo o enfermeiro age como um facilitador entre os

docentes, alunos e família criando assim um ambiente acolhedor e dando enfoque nas suas necessidades.

Entende-se que a escola e a família, cada uma da sua maneira, podem auxiliar no processo de formação integral de crianças e jovens, colaborando para que se tenha uma vida mais dinâmica e saudável. A inclusão de uma maneira mais ativa ao estilo de vida de cada um pode ser ensinada, pois é uma filosofia de vida que não nasce com as pessoas, mas precisa ser aprendida e desenvolvida no dia-a-dia⁴.

A educação em saúde se torna eficaz quando se cria estratégias que leve a comunidade escolar (incluindo alunos, pais/responsáveis e profissionais de educação) à participação no controle das condições de saúde. Para isso é necessário o conhecimento da sua história de vida e da influência do seu comportamento, ao receber uma informação e transformá-la em ato na promoção, ou não, de saúde. A educação para saúde pode constituir um instrumento de empoderamento do enfermeiro ao propiciar a ampliação do cuidado à saúde do escolar¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano interage na sociedade produtiva por meio do trabalho, dedicando anos de suas vidas á uma atividade que lhe traga satisfação e realização profissional. O educador dedica sua profissão com o intuito de formar novos seres para uma vida futura, auxiliando-os no processo de aprendizagem e todo o contexto que permeia sua vida social.

Com isso, evidenciou-se durante a realização desta pesquisa o quanto é importante e necessário que os seres humanos busquem, não só uma realização profissional, mas também aliado a isto, manter uma vida saudável e um bom relacionamento e tempo para a família. Percebeu-

se, também, que é de suma importância existir o diálogo entre educadores, família e estudantes, uma conexão entre o profissional educador e a família dos seus alunos.

Neste contexto, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na escola, pois se acredita que esse profissional poderá ser o mediador desse processo acolhendo e estimulando o vínculo dos alunos - família e escola. Diante dos resultados desta pesquisa, espera-se que novas discussões surjam, no intuito de que a temática qualidade de vida seja abordada e desenvolvida no cotidiano de vida de todos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

1. Lourenço NCF. Qualidade de vida no trabalho de docentes de uma faculdade privada do município de São Paulo [dissertação]. Guarulhos (SP): Universidade de Guarulhos; 2009. [Acesso em 09 abr. 2011]. Disponível em http://tede.ung.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=212.
2. Pereira OAV. Qualidade de vida no trabalho de docentes universitários de uma instituição pública e outra privada do leste de Minas Gerais [dissertação]. Caratinga (MG): Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade, Centro Universitário de Caatinga ; 2006. [Acesso em 09 abr. 2011]. Disponível em http://bibliotecadigital.unec.edu.br/bdtdunec/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=28.
3. Oliveira RR, Castro DSP de, França ACL, Pereira J, Oliveira GM. Um estudo sobre as relações existentes de Qualidade de Vida no Trabalho e Responsabilidade Social Empresarial. [Acesso em 13 abr 2011]. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos09/528_QV_T_e_RSE.pdf.
4. Lima MRC. Educação para a qualidade de vida: a escola e a família como aliados na luta de R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. jul./set. 4(3):2540-47
5. Garcia AS. Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: os desafios da Educação Ambiental como política pública [Dissertação]. Campo Grande (MS): Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2010. [Acesso em 13 abr. 2011]. Disponível em http://www.ppec.dfi.ufms.br/Dissertacao_Aurea_da_Silva_Garcia.pdf.
6. Oliveira ARMF, Omori MK, Ono MY. A promoção de saúde e qualidade de vida na educação básica: um olhar na educação física que temos para a educação física que queremos. Anais do II CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar: 2005 jul 12-15; Paraná (PR), Brasil. Londrina (PR): UEL; 2005. p 103-116. [Acesso em 13 abr. 2011]. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/ARTIGOS/CONPEF2005_A10.pdf.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2000.
8. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº196/96. Brasília (DF); 1996. [Citado em 15 de out. de 2011]. Disponível em: URL: <http://www.ufrgs.br/hcpa/gppg/res19696.htm>.
9. Fogaça MC, Carvalho WB, Nogueira-Martins LA. Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. Rev. Esc. Enferm. USP 2010 set; 44(3): 708-12. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-

- [62342010000300022&lng=en.%20%20http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300022.](http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300022)
10. Cecagno D, Gallo CMC, Cegagno S, Siqueira HCH. Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica do enfermeiro. *Cogitare Enferm.* 2002 dez.; 7(2):54-9. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/1669>.
11. Conte AL. Qualidade de vida no trabalho: Funcionários com qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais. *Revista FAE BUSINESS* 2003 nov; 7(1): 32-4. Disponível em http://ergocentervix.com.br/site/artigos/artigos_4/qualidade_de_vida.pdf.
12. Magalhães LCB, Yassaka MCB, Soler ZASG. Indicadores da qualidade de vida no trabalho entre docentes decurso de graduação em enfermagem. *Arq Ciênc. Saúde* 2008 jul/set; 15(3): 117-24. Disponível em <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racsol/vol-15-3/IDN276.pdf>.
13. Cruz RM, Lemos JC. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. *Rev Motrivivência* 2005 jun; 24(17): 59-80. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/742/3887>.
14. Matta GF. A qualidade de vida do educador no local de trabalho um estudo de caso [trabalho de conclusão de curso]. Serra: Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. Curso de bacharel em Administração, 2010 nov; [Acesso em 24 abr. 2011]; Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/51592/1/A-QUALIDADE-DE-VIDA-DO-EDUCADOR-NO-LOCAL-DE-TRABALHO/pagina1.html>.
15. Marriel LC, Assis SG, Avanci JQ, Oliveira RVC. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. *Cad. Pesquisa.* 2006 jan/abr; 36(127): 35-50. Disponível em:
- [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100003&lng=pt&nrm=iso.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100003&lng=pt&nrm=iso) doi: [10.1590/S0100-15742006000100003.](http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000100003)
16. Siston NA, Vargas LA. O enfermeiro na escola: práticas educativas na promoção da saúde de escolares. *Rev Enfermería Global* 2007 nov; 6(11): 1-14. Disponível em <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/409/521>.

Recebido em: 18/01/2012

Aprovado em: 19/06/2012